

ASPECTOS SOCIAIS E BIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Raquel Jacob Pereira¹

RESUMO: O presente estudo trás a temática da gravidez na adolescência que é tão discutida nos últimos tempos. Nosso objetivo foi buscar nas literaturas atuais as vantagens e desvantagens de uma gestação na adolescência a partir da perspectiva das adolescentes e dos autores. Este estudo poderá contribuir para os profissionais que atuam junto a esta população. A importância do tema releva-se em diversas áreas de estudo, onde se inclui a enfermagem, pois é de extrema importância que os enfermeiros ampliem a compreensão sobre a gravidez na adolescência para além da responsabilização individual e do enfoque epidemiológico de risco, contemplando as questões relacionadas com as oportunidades sociais, econômicas e políticas do grupo estudado, elas têm consequências distintas na vida das mulheres. É necessário que os profissionais estejam atentos aos significados da maternidade, compreendendo essa ocorrência inserida num contexto de vida desigual entre as adolescentes dos diferentes grupos sociais. Trata-se de um estudo bibliográfico com buscas nos bancos de dados das bibliotecas virtuais de saúde, Lilacs, Scielo, e livros, tem um caráter descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento de dados onde os descritores foram: adolescência, teoria do auto-cuidado, sexualidade no Brasil, adolescência e sexualidade. Em seguida foram selecionadas obras disponíveis para o acesso por completo, em português, e como resumo relacionado à temática no período de 2000 a 2012. Como técnica de pesquisa foi utilizada a análise de conteúdos no qual foram extraídas diversas vertentes relacionadas ao assunto. Dentre as vantagens da gravidez na adolescência destacamos resolução de problemas afetivos na família, mostrar que não são mais crianças, para sair de casa, para forçar o namorado a casar. E dentre as desvantagens destacamos a evasão escolar, entrada precoce e precária no mercado de trabalho, complicações obstétricas graves, prematuridade.

5690

Palavras Chaves: Adolescência. Gravidez na adolescência. Sexualidade.

ABSTRACT: This work is about girls that get pregnant in the adolescence and also the discussion that this theme cause in the society. The main reason of this, were searching through the actual literature getting the bad and good advantages of being pregnant in the adolescence, listening them as well as the authors about their experiences. The objective consist of helping many professionals who requires this knowledge and applicability next

¹ Pós-graduação em Saúde da Família- Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy.

to the population. This is so important because, it is present in all areas of study, like the nursing professional, being so relevant this comprehension on pregnancy and how it happens in the adolescence. This study is looking for to understand how is the individual responsibility of a teenager in front of the facts, also the risk that this development could bring in this age. All of this get a relation with the social, economical and political opportunity, available to those groups and the consequences at this in women life. It is necessary that all the professionals, in this area, be alarmed about the meaning of motherhood, understanding this situation in a large context trying to maintain the equality between the style of life and social conditions of those teenager groups. This research develop this bibliography on database of Virtual Healthy Library, Lilacs, Scielo, and books in general with description character and quality approach. A study was realized and the information presented were: Adolescence, Theory of Selfcare, Sexuality in Brazil, Adolescence and Sexuality. Further was selected a few research available for full access in Portuguese as well as briefs about the theme in the period of 2000 and 2012. The technique used in this research was the analysis of all the content related with the subject of this work. Between the advantages of pregnancy in the adolescence deserve to get emphasize to the solutions of familiar affective trouble and show that they are not children anymore, to abandon home, force a marriage situation. And the disadvantage of get pregnant earlier consist of getting away of school, to work soon, difficulties on the childbirth, prematurity.

Keywords: Adolescence. Teenage pregnancy. Sexuality.

INTRODUÇÃO

5691

A palavra ‘adolescência’ tem origem etimológica no Latim “*ad*” (‘para’) + “*olescere*” (‘crescer’); logo ‘adolescência’ significaria, ‘crescer para’. É uma fase de transição, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. Pensar na origem desta palavra nos leva à ideia de desenvolvimento, um processo de preparação para o que está por vir, sendo já definido à frente; esta preparação é necessária para que a pessoa se enquadre neste “à frente” que está colocado. (PEREIRA & PINTO, 2003)

É como se a adolescência fosse uma “fase” que se tem obrigatoriamente que passar para alcançar aquilo que é ideal. A adolescência há algum tempo tem sido vista como “a fase problema”, um momento de crise. (RENA, 2001; BRANDÃO, 2003)

A sociedade vem reproduzindo esta ideia, dificultando desta forma a compreensão da adolescência de modo geral, como se esta se resumisse apenas à puberdade, fazendo com que se acredite que a adolescência seja um momento de mudanças fisiológicas apenas, tornando normal e natural os possíveis conflitos desta fase, levando a ideia de que estes estão atrelados a uma “alta” de hormônios, ignorando o indivíduo que precisa de

reconhecimento. Através de pensamentos minimizadores do tipo “todo adolescente é assim”.

É comprovado que não é com terrorismo, pressão ou apenas informações isoladas que se pode mudar a realidade das adolescentes em relação às suas práticas, sobretudo no que diz respeito ao cuidado de si e as relações afetivas sexuais. (DRUMOND, 2003; PIRES & MODÉ, 2003)

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, de forma muito simples, pode-se verificar que o início das atividades sexuais está associado a certo “achismo” de maturidade: a maturidade sexual, onde a adolescente já se vê “apta” a iniciar uma vida sexual, e a maturidade social que permite que ela adquira um “status social” de adulta.

Segundo Koller, (2010), no entanto, nem sempre a repercussão da gravidez pode ser identificada como um fator de risco. Cowan, Cowan, Shultz (1996), salientaram que os fatores de risco relacionam-se com eventos negativos de vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade da pessoa apresentar problemas, mas reiteram que o risco deve ser visto como um processo e não uma única variável. Tal fato permite uma problematização do fenômeno da gravidez como risco e/ou proteção.

5692

Segundo Cano (2000), o sexo tornou-se um dos assuntos mais discutidos nos tempos modernos, embora Freud tenha escrito e debatido muitas questões relativas à sexualidade e ao comportamento sexual. Sua filosofia tem sido amplamente divulgada e incrementada no mundo atual.

As atitudes individuais das adolescentes são influenciadas tanto pela família quanto pela sociedade. A sociedade tem sofrido profundas mudanças na sua estrutura e tem sido cada vez mais tolerante em relação à aceitação das relações sexuais na adolescência e antes do casamento e, também, em relação à gravidez na adolescência. (CANO, 2000)

A influência familiar também é muito relevante, pois em certos casos uma atitude incorreta do familiar, que ao invés de estimular o diálogo aberto e esclarecedor sobre sexualidade, no primeiro contato da adolescente com o tema, já se encarregam de oferecer-lhes métodos contraceptivos sem ao menos comentar sobre o assunto, contribuindo desta forma para diminuir em alguns casos o risco de gravidez, porém em outros, aumentar o número e a frequência dos contatos sexuais entre adolescentes, aumentando assim a

probabilidade da eventual gravidez indesejada. Desta forma também há uma banalização da sexualidade, aumentando a vulnerabilidade das adolescentes. (GONÇALVES, 2002)

Segundo Gonçalves (2002), também que se pode perceber que as mais jovens que engravidam apresentam um perfil pessoal caracterizado por baixo rendimento escolar, ausência de aspirações profissionais, entre outros. Em outras situações, algumas adolescentes acreditam que um filho satisfará as necessidades de afeto, que não conseguiram alcançar nas suas famílias. Outras, pelo contrário, acreditam que ter um filho ajudará a “agarrar” o namorado, a sair de casa, a mostrar que já não é criança ou até para provar que também pode ser mãe, caracterizando assim um ato de rebeldia contra as normas sociais estabelecidas.

Dessa forma, considera-se que idade em que a mulher “pode” engravidar deve ser considerada mais como um fator social do que biológico ou psicológico.

Justificativa

A principal motivação para realizar o trabalho foi saber o que se passa pela cabeça dessas jovens que às vezes largam “tudo” tão novas para se prender a filhos, casa, marido, namorado, enfim. Sabemos que os adolescentes constituem um grupo onde podem surgir comportamentos de risco e que o aumento da gravidez na adolescência em países em desenvolvimento tem despertado o interesse de pesquisadores e profissionais de saúde em estudar um tema tão polêmico e ao mesmo tempo tão comum na sociedade. Segundo Cano (2002), os profissionais de saúde que se propõem a trabalhar com grupos de adolescentes nas unidades básicas de saúde, escolas sabem que essa questão de gravidez na adolescência emerge com certa frequência nesse meio, pois é onde se discute as questões de sexualidade. Por outro lado sabemos que os pais e professores que cercam os adolescentes não se sentem muito confortáveis para abordar essa temática no dia a dia, não permitindo que os jovens tenham uma fonte segura que esclareçam suas dúvidas.

Assim, perante os argumentos apresentados, a principal questão que impulsionou a realização do estudo foi: *quais as vantagens e desvantagens de uma gestação na adolescência?*

OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de identificar a partir de levantamento bibliográfico as vantagens e desvantagens de uma gestação na adolescência a partir da perspectiva das adolescentes e dos autores.

Relevância

Um estudo desse tipo pode servir de indicador em relação ao porque tantas adolescentes engravidam no país, já que a gestação na adolescência é considerada de alto risco, pois a ocorrência de problemas de saúde, em si mesmas, e nos seus conceitos é maior, devido ao seu corpo não estar totalmente preparado para tal. O Ministério da Saúde enfatiza que a necessidade de “garantir os direitos reprodutivos a adolescentes e jovens, homens e mulheres nesse contexto, significa assegurar, em todos os casos as condições de escolha por uma gravidez. Para tanto, as informações, os métodos e os serviços, como também a assistência ao pré-natal, ao parto e ao puerpério devem ser assegurados de modo irrestrito, de maneira que a gravidez possa ser desejada, planejada e vivenciada de modo saudável”.

A importância do tema releva-se em diversas áreas de estudo, onde se inclui a enfermagem, pois é importante que os enfermeiros ampliem a compreensão sobre a gravidez na adolescência para além da responsabilização individual e do enfoque epidemiológico de risco, contemplando as questões relacionadas com as oportunidades sociais, econômicas e políticas do grupo estudado, pois elas têm consequências distintas na vida das mulheres. É necessário que os profissionais estejam atentos aos significados da maternidade, compreendendo essa ocorrência inserida num contexto de vida desigual entre as adolescentes dos diferentes grupos sociais.

A transformação da visão dos trabalhadores ao lidar com a gravidez/maternidade na adolescência é um processo que pode garantir melhor atendimento dos jovens, segundo seus direitos reprodutivos e sexuais. Já se sabe que apenas informação não é suficiente para que sejam adotadas práticas sexuais e contraceptivas seguras, principalmente porque o uso de métodos contraceptivos varia em função do tipo de relacionamento, da relação de poder entre os parceiros e, obviamente, do acesso aos mesmos de forma contínua e com acompanhamento por profissionais de saúde. É necessário conhecer melhor a visão da adolescente acerca do tema para que possamos entender o porquê a alternativa de engravidar é a escolhida em muitas das vezes. (DA TRINDADE, 2008)

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria do Autocuidado

A teoria do autocuidado engloba a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. O autocuidado é a prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da vida e do bem-estar. A atividade de autocuidado constitui uma habilidade para engajar-se em autocuidado. A exigência terapêutica de autocuidado constitui a totalidade de ações de autocuidado, através do uso de métodos válidos e conjuntos relacionados de operações e ações. (OREM, 1980).

Para Orem (1980), o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem estar. Tem como propósito, as ações, que, seguindo um modelo, contribui de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano. A enfermagem auxilia o indivíduo a maximizar seu potencial para o autocuidado.

Considerando nossa realidade de grande heterogeneidade social, tal teoria revela um discurso inatingível que coloca as jovens mulheres como vítimas da própria ignorância, irresponsabilidade ou in consequência, já que não praticam atividades de autocuidado para benefícios a si mesmas, e manutenção de sua saúde, resultando em políticas elaboradas e voltadas ao controle da “gravidez precoce”, inserindo este evento na lógica do processo saúde-doença, como uma verdadeira epidemia.

5695

Adolescência e sexualidade

A iniciação sexual precoce entre adolescentes tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre profissionais de saúde, pais e professores em decorrência da falta de conhecimentos sobre concepção e uso de contraceptivos.

Cano apud. Lopes & Maia (1993), referem-se a uma tendência na diminuição da idade da primeira relação sexual. No Brasil, a idade média é de 16,9 anos para meninas e 15 anos para os meninos, sendo que essa iniciação precoce não vem acompanhada de cuidados com a anticoncepção. Segundo esses autores, 26% da população feminina de 15 a 24 anos já viveram uma gravidez, sendo que a mesma foi indesejada para 40% dessas jovens.

Cabe ressaltar que atualmente as famílias vêm se deparando com inúmeras mensagens de apelo sexual nos meios de comunicação e como o corpo e a sexualidade têm sido usados exaustivamente para divulgar e vender “desde sabão em pó até toalhas de banho”, tornando-se produto consumível.

Essa banalização da sexualidade tem dificultado a tarefa de educar, de associar sexo a afeto, responsabilidade e promoção da saúde. Diante dessa realidade, a sexualidade deve ser um tema de discussão e debate entre pais, educadores e profissionais de saúde, tendo como objetivo encontrar maneiras de informar e orientar os jovens para que protejam ao máximo sua iniciação sexual, tenham responsabilidade, auto-estima e pratiquem sexo com segurança.

A sexualidade é um dos importantes aspectos da adolescência, muito enfatizado não apenas pelos dados já apontados, mas também por que é nessa fase da vida do ser humano que a identidade sexual está se formando.

De acordo com Cano apud. Egypto et al. (1991), a família vai influir de forma determinante nos papéis sexuais dos filhos, por que a nossa sociedade ainda demarca os papéis sexuais de forma rígida e estereotipada.

A sexualidade através dos tempos

Nos primórdios da civilização, segundo as teorias de Engels (1982) citado por Cano (2000), as atividades sexuais eram livres entre homens e mulheres, sem que isso tivesse uma conotação de promiscuidade. Os filhos descendiam da linhagem materna, pois só se sabia com certeza quem era a mãe, e os grupos familiares formavam os clãs. Essa forma de relacionamento livre foi se transformando com o passar do tempo em consequência do acúmulo de bens nos clãs, surgindo às primeiras propriedades privadas. Com essa nova forma de organização social, o relacionamento sexual passou a ser atividade exercida por um casal, para que seus filhos legítimos pudessem herdar os bens desse clã. Os casamentos foram se tornando monogâmicos e as famílias se organizaram dentro do sistema patriarcal, com linhagem sanguínea paterna.

Segundo Cano apud. Costa (1986), encontramos em nossa civilização ocidental raízes entre o povo hebreu, de quem foram herdados os princípios morais, legais e religiosos. Os hebreus adotavam a forma patriarcal de casamento e o consideravam de

cunho divino. Da mulher era exigido que se mantivesse virgem até o casamento e a castidade de homens e mulheres era exaltada.

Até aqui vimos como a sexualidade foi fortemente influenciada pelas ideias cristãs, culturais, políticas e econômicas, nas quais a iniciação sexual da mulher deveria se dar no casamento e ter fins procriativos, enquanto ao homem eram permitidas a prática sexual e a busca do prazer fora dos limites do matrimônio.

A partir do século XVIII, na Europa, como nos aponta Cano apud. Giddens (1993), surge o amor romântico, que vincula a ideia de liberdade para a busca do parceiro ideal, considerado um aspecto desejável no matrimônio. O amor romântico, juntamente com outras mudanças sociais, afeta a visão sobre o casamento até então e suscita a questão de compartilhar, de intimidade do casal e ajuda a separar o relacionamento destes outros aspectos da organização familiar. O sexo se une ao amor e começa a fazer parte do casamento, dada à possibilidade de escolha do parceiro. Durante muitas décadas, o amor romântico manteve-se associado ao casamento e à maternidade, reforçando a ideia de que o verdadeiro amor uma vez encontrado é para sempre.

A sexualidade no Brasil

5697

Na sociedade brasileira, em virtude da influência portuguesa em nossa colonização, a sexualidade dentro do casamento não se deu de forma muito diferente da que aconteceu na Europa.

A esposa, geralmente portuguesa ou espanhola, tinha uma posição social de destaque, mas, estava confinada a um mundo anti-sexual. A sexualidade para ela resumia-se à reprodução da raça e essa era a educação passada de mãe para filha.

Para Cano apud. Parker (1991), o patriarcalismo no Brasil não foi simplesmente uma forma de organização familiar e social, foi também uma construção ideológica, onde os conceitos de homem e mulher foram definidos em termos de oposição; o homem como um ser forte, superior, ativo, viril e com potencial para violência; e, em contrapartida, a mulher como um ser inferior em todos os sentidos: mais fraca, dócil, bela e desejada, mas de qualquer forma, e em qualquer posição social, sujeita à absoluta dominação masculina.

Segundo Cano apud. Conceição (1988), vários estudos sobre sexualidade foram iniciados mostrando que a sociedade vigente desvinculava o sexo da natureza humana. O homem, apesar de acreditar no seu direito de buscar o prazer e o seu exercício pleno, vivia

em conflito entre esses ideais de liberdade e uma educação sexual rígida da qual era fruto. O exercício da sexualidade por homens que foram educados sob repressão, não lhes dava liberdade e nem sempre trazia benefícios, podendo mesmo haver prejuízos, e cita como exemplos mais relevantes dessa situação o uso do sexo para agredir o sistema, o sexo com finalidades econômicas, além de sua exploração e vulgarização pelos meios de comunicação de massa.

Os pais frente à sexualidade dos adolescentes

Os pais da década atual foram os adolescentes desse período de transformações e vivenciaram, de diferentes maneiras, esses movimentos que influenciaram suas visões de mundo e, de uma certa forma, os deixaram inseguros vendo os rígidos padrões morais de sua infância irem sendo derrubados pelas rápidas transformações que estavam ocorrendo, sem que houvesse um tempo para a elaboração e modificação da realidade interna de cada um. Cano apud. (SALES, 1988).

Para assegurar esse direito de ser adolescente de forma saudável, segura e estimulante, a presença dos adultos é crucial. Sejam eles pais, educadores, parentes, amigos vizinhos, autoridades ou pessoas que de alguma forma convivem com essas garotas e garotos, os adultos precisam assumir uma perspectiva pedagógica, de diálogo, de respeito e de referencia para a construção de limites e de cuidados para com os adolescentes, assegurando seu desenvolvimento integral. (UNICEF, 2011)

Segundo a Unicef (2011), famílias, sociedade e governos precisam descobrir a adolescência sob a perspectiva da equidade e promover o seu desenvolvimento a partir de uma abordagem de redução das vulnerabilidades e desigualdades que impactam as adolescências.

Segundo Cano apud. Tiba (1986), é inegável que essas experiências produziram adultos de um tipo especial, que se consideram psicologizados, pois levam em conta que nem sempre as relações humanas obedecem a regras sociais; muitas vezes elas são movidas por desejos. Querem que os filhos sejam mais felizes do que eles próprios, mas não estão seguros de como transmitir isso.

Segundo Cano apud. Suplicy (1991), a questão da sexualidade mudou tão rapidamente, nas últimas décadas, que deixou os pais meio perdidos. Antigamente as famílias não tinham muitas dúvidas em saber o que era certo ou errado; o que podiam

permitir ou não. Hoje vivemos um momento difícil para a construção de um sistema de valores sexuais. Para a autora, apesar do período de transição em que vivemos, existem alguns valores que não podem deixar de ser transmitidos aos jovens, tais como:

1. O respeito por si próprio e pela sua dignidade enquanto pessoa.
2. O respeito pelo outro. A ninguém é permitido ver outro como meio de satisfação de suas necessidades.
3. O acesso à informação. Responder o que a criança quer saber de forma honesta e não preconceituosa.
4. Ajudar a criança a desenvolver o espírito de crítica, a capacidade de raciocínio e a reflexão para escolher o que lhe convém.

Para lidar com a sexualidade dos filhos, os pais necessitam se defrontar com a própria sexualidade e esta situação pode gerar, muitas vezes, angústia. A sexualidade dos filhos traz à tona para muitos pais aspectos reprimidos da própria sexualidade. Apesar da dificuldade dos pais, é no convívio familiar, entre pessoas que se estimam e tentam superar as dificuldades do dia-a-dia que as questões de sexualidade devem ser debatidas levando-se em conta os valores, atitudes, crenças religiosas e culturais da família.

Implicações de uma gestação na adolescência

Segundo a Unicef (2011), na comparação do último Censo de 2010 com o anterior, realizado em 2000, observa-se que o número de lares chefiados por crianças e adolescentes de 10 à 19 anos mais que dobrou na década, apesar do grande crescimento econômico do Brasil e da importante redução na desigualdade de renda no País, conquistados nos últimos anos.

A gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada á uma série de aspectos que podem ser agrupados em:

Nível Social

A gravidez na adolescência tem sido vista como tendo proporções preocupantes, tanto pela área da saúde quanto pela mídia, produzindo na sociedade a visão de senso comum em torno da gravidez na adolescência, a qual é majoritariamente associada a faixas etárias mais precoces da adolescência.

Em nível social a gestação precoce acarreta vários problemas, principalmente a exclusão, com a conseqüente pressão que a adolescente sente na escola e a imposição de casamento futuro. Em relação ao suporte emocional o apoio do companheiro é muito importante para a adolescente grávida, visto que diante das dificuldades sentidas diminui a sobrecarga com a futura criança. Porém essa pressão imposta adquire uma importância significativa apenas quando o apoio do companheiro não se verifica. Pode-se então concluir que a pressão social afeta as adolescentes principalmente quando se sentem desamparadas. Segundo Da Conceição (2008), nem sempre a gravidez na adolescência pode ser associada a um imprevisto, a uma surpresa desagradável. Ao contrário, pode estar relacionada à uma espécie de permissão para entrar no mundo dos adultos, envolvendo dimensões complexas e que se ligam à mudança de *status* e de ascensão social.

A adolescente grávida pode viver um desequilíbrio a nível social, resultando em sentimentos de vergonha, culpa, medo e insegurança diante do comportamento dos familiares, amigos e da própria sociedade. Esse comportamento muitas vezes de rejeição faz com que a adolescente não busque desenvolver projetos de vida para si e para o seu bebê. Muitas vezes, ocorre o abandono escolar, que resulta numa ocupação profissional, cuja remuneração é baixa e com poucas possibilidades de satisfação profissional. Essa situação gera a dependência de ajuda econômica da família, do estado, ou de outras instituições.

5700

A gravidez associada a todas as pressões a nível psicossocial que uma adolescente tem de enfrentar conduz por vezes, a tomada de decisões como no sentido de continuar ou não essa gestação. Dessa forma por vezes o recurso ao aborto surge como solução mais viável. Esta solução de interrupção da gravidez através do aborto varia conforme o nível socioeconômico da adolescente. As adolescentes provenientes de meios sociais mais desfavorecidos possuem uma taxa mais baixa de abortos em comparação com as de condições mais elevadas.

Nível Psicológico

A adolescência, por ser um período intenso devido a todas as alterações características desta fase, é agravada por uma eventual gravidez. A adolescente que se depara grávida desorganiza-se internamente. A instabilidade psicológica e a insegurança podem conduzi-la a estados de ansiedade e depressão, onde o afastamento dos amigos e

insatisfação da família só agrava esse estado. As adolescentes grávidas se deparam com a obrigação de enfrentar o futuro como se já fossem adultas. A imagem corporal alterada também é um dos problemas mais frequentes nestas adolescentes.

Em resumo, no ponto de vista psicológico, é muito comum o surgimento de quadros caracterizados por tristeza, pessimismo, culpa, irritabilidade, indecisão, perda de apetite e peso acarretando problemas para a gestação.

Nível Familiar

A família é fundamental quando se depara com a gestação precoce. Entretanto, na maioria dos casos, os pais adotam uma posição de despontamento, vergonha e até mesmo agressividade, gerando conflitos e risco para essa adolescente. Já nos casos de famílias desestruturadas a gravidez pode agravar ainda mais o problema. Os pais da adolescente grávida são subitamente transformados em avós, em muitos casos, terão que ser eles a assumir parcial ou integralmente a responsabilidade pelo neto. A adolescente grávida precisa de todo o apoio familiar, pois as mudanças físicas, psicológicas e sociais da adolescência, somadas a uma gravidez precoce desencadeiam na adolescente necessidade de afeto e apoio.

5701

Nível Biológico

Segundo Vitalle (1996), a adolescente grávida está susceptível a um grande número de problemas que se iniciam desde o momento da concepção, visto que a gestação, ocorrendo durante a fase de maturação do organismo feminino, poderá levar a vários distúrbios tanto para a gestante como anemia, carência nutricional, parada do crescimento, desproporção céfalo-pélvica, infecções urinárias, hipertensão arterial, quanto para o conceito como prematuridade, baixo peso ao nascer, doenças respiratórias, malformações, acarretando enormes prejuízos sociais e familiares em função da desestrutura e desorganização da vida da jovem futura mãe, da sua família e de toda a sociedade, que deve arcar com os custos da assistência médica de diversos problemas gerados por uma gravidez precoce (maior incidência de cesáreas, abortamento, complicações perinatais e hospitalização). Logo, a concepção de que gravidez na adolescência constitui grande risco, tanto para a saúde das mulheres quanto para a das crianças recém-nascidas, também tem contribuído para que seja qualificada como precoce e como problema de saúde pública. No

entanto, contrariando essas previsões, estudos conduzidos no Brasil nos últimos anos tem enfatizado que adolescentes tem características biológicas compatíveis com um desempenho obstétrico satisfatório e que as complicações perinatais dependem, em grande parte, da inserção social e econômica das adolescentes grávidas, que determinam um precário acesso a serviços adequados de atenção ao pré-natal e puerpério. (DA CONCEIÇÃO, 2008)

METODOLOGIA

Este é um estudo que consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa, com abordagem qualitativa que assume diferentes significados na área da enfermagem. Realizou-se um estudo do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico, com busca também no banco de dados das bibliotecas virtuais de saúde em que foram selecionados intencionalmente conteúdos que compreendem um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Em termos qualitativos, os indicadores foram recolhidos por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, tendo como premissas as concepções sobre a gravidez na adolescência e estratégias para a promoção da saúde do adolescente, visando à prevenção da gravidez. Foi realizado um levantamento de dados onde os descritores foram: adolescência, teoria do auto-cuidado, sexualidade no Brasil, adolescência e sexualidade. Em seguida foram selecionadas obras disponíveis para o acesso por completo, em português, e como resumo relacionado à temática no período de 2000 a 2012. A amostra deste estudo é constituída de artigos e livros. Como técnica de pesquisa foi utilizada a análise de conteúdos no qual foram extraídas diversas vertentes relacionadas ao assunto.

5702

ANÁLISE DO REFERENCIAL

A gravidez na adolescência tem sérias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade. A seguir vamos elencar algumas vantagens e desvantagens encontradas segundo os autores mencionados no projeto.

VANTAGENS

Em certas épocas históricas e culturais, como por exemplo, a comunidade cigana, o casamento durante a adolescência, inclusivamente no seu início, é comum. A gravidez, nestes casos está contextualizada num padrão cultural estável, em que a maternidade se dá no casamento e, corresponde a um reforço do processo maturativo de separação em relação aos pais. Assim, a gravidez torna-se motivo de gratificação e valorização no centro da família e da sociedade. (GONÇALVES, 2002)

Gonçalves (2002), afirma também que às vezes engravidar pode ser usado como motivo para sair de casa, para forçar o namorado a casar, para resolver problemas afetivos, para mostrar que não se é mais uma criança até para comprovar que os adolescentes também podem ser pais.

Silva (2006), destaca através de um de seus estudos que foi realizado entre fevereiro e setembro de 2004 intitulado “A Gravidez na Adolescência Sob a Perspectiva dos Familiares: Compartilhando Projetos de Vida e Cuidado” que pode-se constatar que, de um modo geral, as gestantes confirmam mudanças positivas no convívio familiar com a gravidez da adolescente. No estudo evidenciou-se que quase metade dos familiares relatou mudanças na dinâmica familiar relacionadas à melhoria dos cuidados dispensados à jovem e melhor aceitação da gravidez, visto que, nesse contexto, a gestação na adolescência não era percebida como um problema e sim um objetivo a ser alcançado no projeto de vida. Assim, a aceitação social do bebê, independente da idade materna, pode estar refletida no lar através de uma interação familiar harmônica.

À medida que a notícia da gravidez passa a ser difundida entre os membros da família, expressam-se, entre eles, sentimentos positivos de satisfação, influenciando a convivência que passa a ser mais tranquila e denotando boas expectativas em relação ao nascimento da criança. (SILVA, 2006)

Ainda segundo Silva (2006), o estudo permitiu identificar que ocorrem mudanças específicas nas relações e práticas entre os familiares e a gestante adolescente, sendo que, integradamente, a família preocupa-se com o bem-estar físico da adolescente e se mobiliza através do cuidado e do oferecimento de suporte durante a gravidez e, também, elabora planos para o momento após o nascimento da criança.

DESVANTAGENS

A gravidez é uma situação de vulnerabilidade com impactos profundos na vida dos adolescentes: em saúde, no seu desempenho escolar, nas suas oportunidades de formação para o trabalho. Como a pobreza, a baixa escolaridade e a entrada precoce e precária no mercado de trabalho, a gravidez na adolescência é um dos mais importantes fatores para perpetuação de ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão.

Dentre as desvantagens da gravidez relacionamos as mesmas em 4 aspectos:

Alteração na estrutura física

É na adolescência que ocorrem as últimas e mais importantes transformações do corpo, daí que uma gravidez entre os 12 e os 18 anos seja considerada situação de risco, quanto mais baixa a faixa etária da adolescente maior é a proporção de complicações obstétricas e mortalidade.

Para além destes riscos vão haver ainda alterações nos corpos das jovens grávidas: aumento de peso devido ao aumento de depósitos de gorduras nos quadris e coxas, aparecimento de estrias, aumento da secreção sebácea e sudorípara que causam agravamento ou aparecimento de acne. (GONÇALVES, 2002)

Segundo Gonçalves (2002), os riscos obstétricos mais frequentes, e que resultam da gravidez num organismo insuficientemente desenvolvido são: hemorragias no primeiro e segundo trimestre, anemias, infecções urinárias, disfunção uterina, desproporção céfalo-pélvica, ganho de peso insuficiente, hipertensão, deslocamento prematuro da placenta, trabalho de parto mais complicado (cesariana ou fórceps), morte da mãe decorrente de complicações da gravidez, parto e puerpério.

O risco também se encontra associado ao fato de muitas adolescentes apenas iniciarem os cuidados pré-natais bastante tarde e com o estilo de vida de muitas adolescentes (consumo de álcool, tabaco e drogas).

Normalmente as adolescentes ficam com uma estatura definitiva inferior às que amadurecem mais tarde. O desequilíbrio nutritivo pode manifestar-se por emagrecimento ou obesidade. Os riscos para o futuro bebe são: anomalias no sistema nervoso central, dificuldade respiratória, hipoglicemia, convulsões, entre outras. (GONÇALVES, 2002)

Comprometimento á nível social

A gravidez na adolescência tem sido motivo de grande preocupação das autoridades e dos profissionais da área da saúde, não só pelo seu aumento constante ao longo dos anos, mas também pelas inúmeras implicações que dela advêm. Portanto, a gravidez na adolescência geralmente traz consequências graves, uma vez que a adolescente interrompe seu desenvolvimento global, desorganiza totalmente sua vida, acarretando problemas psicossociais desastrosos. Cabe enfatizar que a gravidez precoce acarreta vários problemas, nomeadamente a exclusão, com a consequente pressão que a adolescente sente na escola e a imposição do casamento. A maior parte dos adolescentes não possui educação sexual, dado que provêm de matrizes familiares desestruturadas, onde os problemas a nível emocional são uma constante, aliados ainda a fracos recursos socio-econômicos. (AGRELLI, 2012)

Comprometimento à nível psicológico

A adolescência, por ser um período de crise devido a todas as alterações características desta fase, é agravada por uma eventual gravidez. A adolescente perante a gravidez desorganiza-se internamente, emergindo sentimentos de culpa. A instabilidade psicológica e insegurança podem conduzi-la a estados de ansiedade e depressão para os quais contribuem o afastamento dos amigos e a relação instável com o namorado. (GONÇALVES, 2002)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nos permitiram avaliar que o quantitativo de artigos publicados nesse período de doze anos, é bastante extenso. O estudo identificou a preferência pela pesquisa qualitativa, considerada adequada para estudar o fenômeno, uma vez que responde às questões que envolvem sentimentos e emoções.

As estratégias abordadas nesse estudo demonstram a importância de articular às reflexões e ações de prevenção da gravidez na adolescência com as concepções da sociedade e das pessoas envolvidas, considerando três dimensões: a individual, a social e as biológicas.

É importante a ideia de que a produção científica de Enfermagem baseada nessa temática seja crescente e estudada sob diversos olhares para compreender que a maioria

dos problemas relacionados à gravidez na adolescência estão atrelados à percepção e atribuição de valores à sexualidade e a uma visão negativa, que aumentam os obstáculos para o acesso à informação, à educação e à preparação para a iniciação da sexualidade de forma responsável e prazerosa. Boa parte do problema consiste em como a família, a escola, as instituições religiosas e o setor de saúde interpretam e agem em situações com essa temática.

A prevenção da gravidez na adolescência é uma co-responsabilidade de cada componente da equipe da saúde e vai além de basicamente escutar, fortalecer os vínculos, garantir o acesso às informações e aos métodos anticoncepcionais. São de indispensável relevância a intersectorialidade e as ações coletivas para a promoção e desenvolvimento de atitudes e habilidades para mostrar aos adolescentes como lidar com a sexualidade, aumentando o seu poder de decisão não cedendo às pressões, ampliando a força de negociação, desenvolvendo o autocuidado, ampliando o acesso a atividades educativas e recreativas e estimulando o protagonismo.

A partir do material pesquisado, constatamos que o quantitativo de desvantagens da gravidez na adolescência é consideravelmente maior do que as vantagens nesse acontecimento.

5706

Embora as desvantagens fossem preponderantes nos estudos encontrados, caracterizado por aumento de peso devido ao aumento de depósitos de gordura nas ancas e coxas, aparecimento de estrias, aumento da secreção sebácea e sudorípara que causa agravamento ou aparecimento de acne também foi possível identificar algumas vantagens, relacionadas com o que cada adolescente no seu momento de vida buscava na gravidez como forma de sair de casa, forçar o namorado a casar, resolver problemas afetivos, mostrar que não se é mais uma criança até para comprovar que os adolescentes também podem ser pais que substancialmente não são vantagens que justifiquem a gravidez, porém faziam parte do imaginário coletivo de algumas adolescentes, como forma de resolver algumas situações da sua própria vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

AGRELLI, Sandra. **Implicações Biopsicossociais da Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro, 2012.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, 2007.

BRANDÃO, E.R.(2003). **O debate contemporâneo sobre juventude**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. (Tese de doutorado).

CANO, M.A.T; FERRIANI, M.G.C; GOMES, R. **Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico**. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

DA TRINDADE, R. F. C; BORGES, A. L. V. **Gravidez na Adolescência**. Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Brasil, 2008.

DEL CIAMPO, L.A; DENELUZZI, J.C; RICCO, R.G. **Mãe adolescente: um estudo em uma unidade básica de saúde**. Rev. Pediatria SP. 2000, 22 (3): 228-232. Ribeirão Preto - São Paulo, 2000.

DRUMONT, P. **Estudantes alertam que apenas distribuir preservativos não é o suficiente**. O Popular. Goiânia: O Popular, 28/08/03.p.07.

FILHO, F.P; SIGRIST, R.M.S; SOUZA, L.L; MATEUS, D.C; RASSAM, E. **Perfil epidemiológico da grávida adolescente no município de Jundiá e sua evolução em trinta anos**. Rev. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 21-27, jan/mar 2011.

GODINHO, R.A; SCHELP, J.R.B; PARADA, C.M.G.L; BORTONCELLO, N.M.F. **Adolescentes e grávidas: Onde buscam apoio?** Rev. Latino am-Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000.

GONÇALVES, C; AZEDO, J; NAVE, L; RODRIGUES, R. **Gravidez na adolescência**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Escola Superior de Enfermagem de Arthur Ravara – Departamento de enfermagem materna, infantil e adolescência. Lisboa, 2002.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, N^o 3, 2^o SEM./1996.

PEREIRA, E.D; PINTO, J.P. **Adolescência: Como se faz? – apontamentos sobre discursos, corpos e processos educativos**. *Fazendo Gênero*. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, anoVII, n.17, jul./out. 2003.

PIRES, A. L.; MODÉ, G.; PIÑOL, S. S. **Políticas de prevenção à AIDS não atinge todos os jovens**. *Revista Viração*. São Paulo: Editora Alô Mundo, ano1, n.5, set. 2003. p. 22 e 23.

RENA, L.C.C.B. **Projeto adolescente Cidadão: as oficinas como estratégias de intervenção com grupos adolescentes**. (Trabalho apresentado no VI Congresso de Psicologia Escolar e Educacional em Salvador, abr.2003).

SANTOS, E. C; PALUDO, S. S; SCHIRÓ, E. D. B. D; KOLLER, S. H. **Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção**. *Psicologia em estudo*, Maringá, v15, n.1. P 73-85, jan/mar. 2010.

SILVA, L; TONETE, V.L.P. **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado**. Rev. Latino-am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2): 199-206.

TORRES, G.V; DAVIM. R. M. B; NÓBREGA, M. M. L. **Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: Estudo de caso com uma adolescente grávida.** Ver. Latino-Am. Enfermagem v-7 n.2 Ribeirão Preto. Abri. 1999

UNICEF. **O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades /** Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília, DF: UNICEF, 2011.

VITALLE, M. S. S; AMANCIO, O. M. S. **Gravidez na Adolescência.** Rio de Janeiro, 2004.